

## EDITORIAL

Este número consolida a **Phoînix**, que desde 1995 é editada de forma impressa e, agora, também na sua forma eletrônica, através do site [www.phoenix.historia.ufrj.br](http://www.phoenix.historia.ufrj.br). Desse modo, certamente atingirá um público mais amplo e afinado com as novas mídias e tecnologias. Assim, garantimos, ainda, a manutenção da periodicidade da revista, que não conta com apoios financeiros, apesar de, talvez, ser a única de História Antiga no país com regularidade na sua publicação há 21 anos. Porém, como ressaltamos no número passado, a **Phoînix** se mantém e renova por meio da colaboração de todo o grupo de pesquisadores brasileiros e estrangeiros em História Antiga e nos Estudos Clássicos que investe nas suas sólidas qualidade e longevidade.

Os artigos que compõem o presente número oferecem ao público trabalhos de pesquisadores nacionais e internacionais que se dedicam ao estudo da Antiguidade Greco-Romana, apresentando enfoques e abordagens diferenciadas. O artigo de Adriene Baron Tacla faz uma reflexão sobre engajamento comunal e complexidade social por meio do pensamento arqueológico. A partir de casos das colonizações helênicas no Mediterrâneo ocidental e no Mar Negro, a autora mostra como a perspectiva pós-colonial pode contribuir para a compreensão da ação humana e das construções materiais da comunidade.

A historiografia grega do século V a.C., mais precisamente as **Histórias** de Heródoto, é a documentação operacionalizada no artigo de Alexandre Santos de Moraes e Mateus Mello Araujo da Silva. Refletir sobre questões de helenicidade é a proposta dos autores. Estes, com base no Livro VIII de *Histórias*, analisam os recursos discursivos que o historiador utilizou para se associar aos esforços de helenização dos macedônios em meados do século V a.C.

O teatro grego antigo se faz presente no artigo de Matheus Barros da Silva e de Carolina Kesser Barcellos Dias. Os autores elaboram uma reflexão sobre determinados aspectos da tragédia **Filoctetes** de Sófocles que apre-

sentam a condição de solidão, aridez e mesmo asselvajamento impressos tanto na própria imagem de Filoctetes, como no local em que o herói habita, a ilha Lemnos. A proposta dos autores é a de ler tais características à luz da construção mental elaborada pelos gregos antigos sobre a vida social como sendo marcada pelo convívio isonômico.

O artigo de Lorena Lopes da Costa também analisa a questão do teatro, particularmente através da noção de *falsificação*. A autora propõe discutir a ficção para além do  $\psi\epsilon\ddot{\upsilon}\delta\omicron\varsigma$  (*pseûdos*). Para tanto, examina o estatuto da ficção e do ficcional a partir de moedas falsas. As práticas estabelecidas pelos gregos antigos acerca das falsificações e usos de suas moedas ajudam, segundo a autora, a explicar o pacto de ficcionalidade no teatro clássico.

Os três próximos artigos abordam a sociedade romana antiga. Anderson Martins Esteves propõe **compreender as intenções de Suetônio e sua estratégia discursiva**, através de observações sobre as **Vidas dos doze Césares** e sobre a sua técnica narrativa. Deslocando o foco de análise para a integração provincial na *Hispania* romana, Airan dos Santos Borges privilegia a produção epigráfica e põe em relevo a contribuição das *leges provinciales* para o estudo dos procedimentos de integração provincial no contexto do Alto Império. Para tal propósito, a autora realiza um breve estudo de caso centrado nas legislações da época Flávia em *civitates* da *Hispania*.

Encerrando este número da **Phoînix**, temos o artigo de Giorgio Ferri. Buscando analisar a relação entre elite pagã de Roma e os imperadores cristãos no decorrer do século IV, o autor afirma que, com base nas leis contidas no livro XVI do Código de Teodósio, podemos acompanhar melhor o processo de mudança no interior da elite de Roma, mais complexo do que comumente se considera, feito de ações e reações, resistências e compromissos, até a inevitável conversão.

Por fim, além de agradecer, conforme fizemos no número anterior da revista, à Mauad X pela sólida parceria conosco, aproveitamos para convidar os especialistas nos estudos sobre a Antiguidade, bem como o público em geral, para visitar a nova versão on-line da **Phoînix**, cujo endereço se encontra no início deste editorial.

*Os Editores*